

ELAS SÃO DE MATAR

de Dan Rosseto.

AGNES
CARMEN
ROSIE
GLÓRIA
PABLO
MANOLO (OFF)

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 867.141,
livro: 1.689, folha: 297, em 31 de janeiro de 2023.

“Por trás de toda tragédia existe uma terrível comicidade”.

Premiado no PRIO/2023 – Prêmio de Humor do Fabio Porchat.

UMA COMÉDIA ÁGIL, ÁCIDA E VERBORRÁGICA!
UMA AVENTURA DE QUATRO AMIGAS NA MELHOR IDADE!

*A luz acende em resistência revelando o cenário: a sala de um apartamento. Um sofá de três lugares, duas poltronas, mesa de centro (que está afastada), além de quadros, cortinas, vasos maiores com plantas e menores com flores, uma pequena mesa com telefone fixo, um carrinho com garrafas de bebidas e copos; e almofadas de emojis que destoam da decoração. **AGNES** uma vedete e atriz aposentada, veste roupa de ginástica colorida e usa luvas de borracha amarelas. Ela está de quatro conversando com o público enquanto limpa o chão com uma esponja e um vidro de amoníaco.*

AGNES– Por trás de toda tragédia existe uma terrível comicidade. (EXPLICA) Claro, que é mais fácil achar graça depois que a desgraça já cumpriu a sua sentença. (EXAUSTA) Cacete! Eu não sabia que dava tanto trabalho limpar sangue do assoalho.

Toca o interfone! Ela vai atender. Assim que pega o aparelho já dispara a falar.

AGNES– (FIRME) Rosie, Carmen ou Glória! Se for uma delas, pode deixar subir, são minhas amigas. (DESLIGA) Desde que instalaram essa portaria eletrônica aqui no prédio, é um tormento quando alguém vem me visitar. Eles questionam tudo! (SARCÁSTICA) Só falta perguntar o tamanho do seu absorvente interno.

AGNES *coloca a mesa de centro no lugar, sempre falando com o público.*

AGNES– As sextas-feiras eu reúno as minhas amigas para jogar bingo. A gente pega alguma coisa que não quer mais, embrulha e traz. Roupa, bibelô, maquiagem, bijuteria. O bingo é um pretexto para gente beber e falar de homem. E por falar em homem: eu sou a única casada do grupo. (IRÔNICA) Um casamento feito para durar uma vida inteira!

*A campainha toca! **AGNES** se apressa em atender. **CARMEN** uma bibliotecária formada em biblioteconomia, entra segurando uma pilha de livros.*

CARMEN– (SIMPÁTICA) Você está fazendo ginástica ou faxina?

AGNES– (SARCÁSTICA) E que mulher não está arrumando a casa o tempo todo ou mentindo que está na academia!?

CARMEN– Você passou da idade para usar esse tipo de roupa.

AGNES– Mas se eu não usar, eu vou deixar de ter a idade que eu tenho? (*ÁGIL*) O que foi que você trouxe para o bingo?

CARMEN– (*FELIZ*) A coleção completa dos livros do Harry Potter. (*CURIOSA*) O que você separou?

AGNES– (*IMPERATIVA*) As almofadas de emoji que eu ganhei – ODIEI – e vou repassar antes que elas se acostumem a morar no meu sofá.

CARMEN– (*CHATEADA*) Mas fui eu que te dei, Agnes!

AGNES– Foi!?

CARMEN ri, jocosamente, das luvas de borracha de **AGNES**.

CARMEN– Essas luvas... Para que isso?

AGNES– (*SACANA*) Está na última moda, querida! (*PRÁTICA*) Eu vou te dar de presente, assim você também se atualiza, renova... e quem sabe ressurgue das cinzas.

AGNES passa as luvas para **CARMEN**, que veste e sente um cheiro peculiar.

CARMEN– (*ABRINDO AS NARINAS*) Que cheiro estranho... o que é?

AGNES– (*SEM PENSAR*) Amoníaco.

CARMEN– (*ASSUSTADA*) Amoníaco?!?

AGNES– (*REPARANDO O ERRO*) Eu disse amoníaco?

CARMEN– Foi o que eu ouvi.

AGNES– (*ÁCIDA*) Se você ouviu, ótimo, sua audição está em dia. Já eu, preciso trocar urgente o meu aparelho auditivo, porque ultimamente as pessoas precisam falar comigo gritando para que eu entenda.

CARMEN– Meu Deus, Agnes... Amoníaco serve para remover sangue!

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

AGNES– É da minha cachorra que está no cio. A danada está pingando sangue da rachinha, a casa fica parecendo o cenário de um crime.

CARMEN– Eu não sabia que você tinha um bichinho.

AGNES– Eu sou impulsiva! Vi a pobrezinha na rua – um PUG – linda. Ela me olhou com aquele olho arregalado. (*IMITANDO A FUÇA DA CADELA*) Assim ó! E eu olhei para ela... foi paixão à primeira vista.

CARMEN– (*FELIZ*) Que graça! (*LIGEIRA*) E onde ela está?

AGNES– Por aí. (*INVENTA*) É que ela é problemática, não gosta muito de gente. Ela se mija inteira e mija na pessoa, um caos.

CARMEN– (*INCOMODADA*) Eu continuo desconfiada de você.

AGNES– (*ASSERTIVA*) Carmen, eu usei amoníaco para descolorir o meu cabelo e meus pelos pubianos. Por isso você sentiu o cheiro.

CARMEN– (*ELOQUENTE*) Mas o seu cabelo não está loiro!

AGNES– (*ESQUIVANDO-SE*) Eu devo ter errado a quantidade e não pegou. Vai querer olhar dentro da minha calcinha para checar a tonalidade? (*MUDANDO DE ASSUNTO*) Mas e você, me conte de você... como está o trabalho lá na biblioteca?

CARMEN– Um silêncio! Mas eu sou muito grata pela minha rotina.

AGNES– (*FESTIVA*) As luvas ficaram ótimas, ornou com a cor das suas roupas, meio tom sobre tom. (*ALFINETA*) Dá para reconhecer uma solteirona, porque elas adoram combinar a cor do sapato, com o cinto, a bolsa, os brincos e a maquiagem.

CARMEN– (*CONSTRANGIDA*) Você não acha que as outras vão ficar chateadas se souberem que você me deu um presente?

AGNES– Para de pensar nos outros, meu bem. (*ACONSELHA*) Se você soubesse a rapidez que vão te esquecer quando você morrer, não ficaria pensando no que vão pensar das suas atitudes.

CARMEN sorri sem mostrar os dentes.

AGNES– (*AMISTOSA*) Você devia sorrir mais vezes. Eu só aprendi a rir depois dos cinquenta anos e foi meio no susto.

Toca o interfone! Ela vai atender. Assim que pega o aparelho já dispara a falar.

AGNES– (*LIGEIRA*) Rosie ou Glória! Se for uma delas, pode deixar subir, são minhas amigas.

*Desliga o interfone. **AGNES** serve-se de um destilado.*

AGNES– (*BRINCALHONA*) Esses porteiros devem me achar maluca, mas se a gente for responder tudo que eles perguntam, perde a metade da vida. (*ACELERADA*) Quer beber alguma coisa, Carmen?

CARMEN– Mas a gente sempre espera as meninas...

AGNES– (*SECA*) Hoje eu preciso! (*CURIOSA*) Você continua pegando macho naquele aplicativo?

CARMEN– (*ENVERGONHADA*) Sim.

AGNES– (*LIBIDINOSA*) Eles mostram tudo nas fotos? Digo, a piroca?! Na minha idade eu não aguento ver rôla de velho. É aquele saco enrugado, caindo quase no joelho, parecendo um pescoço de frango.

CARMEN– (*CONFESSANDO*) Às vezes, eu também mando!

AGNES– Safadinha! O que é que você manda?

CARMEN– Umas partes do corpo: barriga, pé, orelha...

AGNES– Isso está parecendo ingrediente para feijoada. Tem que mandar logo uma de corpo inteiro, nua. (*ÁGIL*) Se você quiser eu faço umas bem bonitas e você já fica com várias para sair disparando.

CARMEN– (*SEGREGANDO*) É que eu conheci um rapaz e desde então eu estou só com ele, fiel.

AGNES– Conheceu nesse aplicativo? Não me diga!

CARMEN– Mas ele está cumprindo pena num presídio.

AGNES– Que tesão, Carmen! E vocês se falam...?

CARMEN– (*ASSERTIVA*) Pelo celular!

AGNES– Moderninha.

CARMEN– (*FELIZ*) Nós ficamos noivos semana passada!

AGNES percebe **CARMEN** se contorcendo no sofá, apertando as próprias pernas, como quem prende a vagina fortemente.

AGNES– Você não está se masturbando na minha frente, está?

CARMEN– (*BISONHA*) Não! É que eu estou com vontade de urinar. (*LIGEIRA*) Eu posso usar o seu toalete?

AGNES– Você já sabe onde é, fique à vontade! (*LEMBRANDO*) Use o do meu quarto, que o banheiro do corredor está em obras!

CARMEN sai para o banheiro. **ROSIE** entra sem tocar a campainha. A mulher – que é formada em direito e exerce a função como advogada de porta de cadeia – está parecendo a Nefertiti. Ela trás seus presentinhos dentro de um nécessaire e já adentra o local, irritadíssima.

ROSIE– Eu não tive tempo de passar em casa então eu juntei umas maquiagens vencidas que estavam perdidas no carro e montei um kit.

AGNES– Como você está, Rosie?

ROSIE vai tirando os sapatos e deixando em qualquer lugar. Ela deposita o seu mimo para o jogo de bingo em cima da mesinha lateral.

ROSIE– (*IRADA*) Na merda, como sempre!

AGNES– Você reclama de barriga cheia, isso sim.

ROSIE– (*SECA*) Você também acha que eu engordei? Seja sincera.

AGNES– (*SINCERA*) Você não engordou, mas também não emagreceu.

ROSIE– (*HISTÉRICA*) Hoje eu me olhei no espelho e vi o estrago. Eu até comprei um negócio novo – disseram que é ótimo – é tipo um café emagrecedor, FIT. (*GABANDO-SE*) Comprei um de cada marca e me entupi daquela porcaria para ver se resolve o meu problema de vez.

AGNES– (*ACONSELHA*) Mas você sabe que tem que praticar exercícios e fechar a boca. Eu contratei um personal excelente...

ROSIE– (*CORTANDO AGNES*) No último mês eu perdi dois quilos de massa encefálica. (*INDIGNADA*) Culpa de um maldito que me prometeu o céu e depois evaporou!

AGNES– Você sofrendo por um homem?!

ROSIE– (*DIRETA*) Me ferrei! Eu demorei para me entregar, mas quando eu abri o coração, o filho da puta me passou uma rasteira. E ainda me bloqueou em tudo: rede social, celular. Nem o nome dele eu sei.

AGNES– O jeito vai ser amar o próximo porque o anterior não deu certo.

ROSIE– (*TRÁGICA*) Eu sou capaz de pegar uma faca na cozinha e cortar o meu pescoço bem na sua frente!

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

ROSIE– Para piorar, um cretino que trabalha comigo olhou para mim e disse sem o menor pudor: “Você está mais gostosa”. Eu respondi na lata: “Sim, querido! Eu engordei, mas não foi comendo na sua casa”.

AGNES *abastece o seu copo e bebe mais.*

ROSIE– (*ENLOUQUECIDA*) Sabe o que eu fiz? Marquei uma consulta com o nutrólogo da Cláudia Raia, caríssimo por sinal. Mas eu paguei! Na hora de preencher a minha ficha, ele começou assim: “IDADE”. Eu respondi: “meu amor, não se pergunta a idade de uma mulher”.

AGNES– Ele é médico, tem que saber os seus dados.

ROSIE– A próxima pergunta foi: “Peso”? Eu disse no ato: “quarenta e cinco anos”.

AGNES– (*CRIANDO UMA TEORIA*) Deviam inventar uma pílula do dia seguinte para a comida. Você come o que quiser, toma a pílula e não engorda nada do que comeu.

ROSIE– Meu sonho: perder peso praticando o exercício da reclamação.

AGNES entrega o copo para a amiga que aceita prontamente.

ROSIE– (ANTES DE BEBER) A gente não vai esperar as meninas? Nós sempre fazemos o primeiro brinde juntas.

AGNES– (SÉRIA) Hoje eu vou precisar de vocês, mais do que nunca.

ROSIE– (BEBENDO) Não tinha um tapete aqui?

CARMEN sai do banheiro (ainda com as luvas de borracha). Ela não percebe que a barra da sua saia ficou presa no cos e está mostrando toda a sua bunda.

CARMEN– (VENCIDA) A privada está entupida!

AGNES– (IMPERATIVA) E você não ia me avisar, Carmen?

CARMEN– (TÍMIDA) Eu só fiz xixi! Noventa e cinco por cento é água.

AGNES– (EXPLICA) Tem um balde ao lado do lixo. Volta lá e enche o balde de água da pia e joga de uma vez na privada.

ROSIE– Não pode usar o banheiro? Eu tomo um diurético poderoso.

AGNES– (LÉPIDA) O do meu quarto está liberado.

ROSIE– (RECLAMA) Mas o do corredor é mais perto.

AGNES– (LIGEIRA) Está em reformas, impossível de usar. (PARA **CARMEN**) Você não abriu a porta do banheiro do corredor, abriu?

CARMEN– (ÁGIL) Não! Eu fui até o seu quarto.

AGNES– Não é para ninguém usar esse banheiro!!! Está em OBRAS!

ROSIE– Eu tenho pavor de obras! (SARCÁSTICA) Quer desejar alguma coisa para um inimigo, deseje uma obra.

CARMEN vai sair, quando solta um grito. Ela aponta para os pés de **AGNES**.

CARMEN– (ANALÍTICA) Agnes! Isso no seu sapato é... sangue?

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

CARMEN– (CÍNICA) Não vai me dizer que é da periquita da cachorra!?

AGNES– (FIRME) Eu só falo na presença de um advogado.

ROSIE– (SACA UM CARTÃO DO BOLSO) Eu posso te representar. Não me esconda nenhum detalhe.

AGNES– (PARA **CARMEN**) Vai logo jogar o balde de água na privada!

CARMEN– Eu vou, mas quando voltar, eu quero saber de tudo.

ROSIE– Aproveita e abaixe a saia, que a sua bunda não é nada bonita.

CARMEN *abaixa a saia e sai de cena.* **AGNES** *confessa aos prantos!*

AGNES– (APAVORADA) Eu matei um homem!

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

ROSIE– (INCRÉDULA) O que foi que você fez?

AGNES– (PALAVRA POR PALAVRA) Eu-matei-um-homem!!!

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

ROSIE– (SUSSURANDO) Que loucura! Por que você fez isso, Agnes?

AGNES– A pergunta não é porque, mas QUANDO eu fiz.

ROSIE– (CURIOSA) E quando foi?

AGNES– Hoje!

ROSIE– Hoje?

AGNES– (FIRME) Há menos de uma hora!

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

ROSIE– (FIRME) E quem é esse homem?

AGNES– Um cretino, estúpido, grosseiro, cafajeste.

ROSIE– Genérico demais, todos são assim. Eu trabalho com nomes.

AGNES– (SÔFREGA) Pablo! (CONFESSA) O meu amante.

ROSIE– (INTERESSADA) Eu conheço?

AGNES– (ALIVIADA) Não!

ROSIE– Você está na sua casa. (ÁGIL) Não poderão dar o flagrante.

AGNES– (TENSA) O corpo está aqui!

Acorde violento de uma vinheta de suspense! **CARMEN** *aparece sorrateira.*

CARMEN– (CÍNICA) Eu estou esperando uma explicação!

AGNES– (NERVOSA) É a minha cachorra que está no...

CARMEN– (CORTANDO FERROZ) Acontece que não tem cachorra neste apartamento! Eu procurei comida para animais nos armários e nada.

AGNES– Você mexeu nas minhas coisas, sua vaca?!

ROSIE– Eu estou mega confusa: é vaca, cadela. Alguém me explica!?

CARMEN– (SECA) De quem é o sangue que você estava limpando quando eu cheguei? É o mesmo que está impregnado no seu sapato?

*Toca o interfone! **AGNES** atende e já dispara a falar.*

AGNES– Se for a Glória pode deixar subir, é minha amiga. Agora se for a polícia federal, investigador, CIA, BOPE – barra na hora, não deixa passar da portaria!!! Depois eu te pago um boquete!

***AGNES** desliga, esbaforida. **ROSIE** serve um drink para cada amiga.*

CARMEN– (CHOROSA) O que você está escondendo da gente?

ROSIE– Da gente não, de você. Porque ela já me contou tudo.

A campainha toca! Elas se assustam.

ROSIE– (ACONSELHA) Antes de abrir, olha pelo buraco da fechadura.

***AGNES** corre para ver. A campainha continua!*

AGNES– Não precisamos envolver mais uma pessoa nessa história.

CARMEN– (CHORA MAIS) Mas eu nem sei o que está acontecendo!

ROSIE– (FRIA) Carmen, você é uma testemunha importantíssima.

CARMEN– Mas eu não vi nada!

ROSIE– (AMEAÇA) A partir do momento que você ouviu dizer, mesmo sem ter presenciado o fato; já pode ser intimada a depor.

***AGNES** abre a porta e **GLÓRIA** entra carregando alguns pacotes que cobrem o seu rosto. Ela é telefonista aposentada, mas atualmente trabalha como arrumadora de pinos de boliche.*

GLÓRIA– (FACEIRA) Eu pensei que estava tocando na casa errada.

AGNES– O prédio é um por andar, só tem a minha porta, amor.

CARMEN– (*SURPRESA*) Quanta coisa você trouxe.

ROSIE– (*PREOCUPADA*) É tudo para o nosso bingo?

GLÓRIA– (*MATREIRA*) Eu fiz uma limpa na despensa.

Elas ajudam GLÓRIA com os pacotes. A mulher que está de olhos fechados, usa um colar cervical.

GLÓRIA– (*ANSIOSA*) Quando vocês começarem a cantar, eu abro os olhos! (*TEMPO*) Vai, já podem!

As três amigas se entreolham sem entender. GLÓRIA abre os olhos e se frustra ao perceber que não há uma surpresa para ela.

GLÓRIA– (*FRUSTRADA*) Eu me atrasei só para dar tempo de vocês arrumarem a festa. Hoje é o meu aniversário! (*TEMPO*) Então, não tem nenhuma festinha armada para mim?! Esqueceram, não é?

ROSIE– (*GAGUEJA*) Como esquecer um aniversário...

CARMEN– (*RÁPIDA*) A surpresa era justamente essa.

AGNES– Não ter surpresa para que você estranhasse.

GLÓRIA– Vocês são muito boas comigo. Eu tenho tido dias péssimos.

CARMEN– (*AMIGA*) O que aconteceu amiga?

GLÓRIA– (*DESABAFADA*) Meus filhos!

AGNES– (*RAIVOSA*) Eles tentaram quebrar o seu pescoço?

GLÓRIA aponta para o colar cervical.

GLÓRIA– (*CONFESSA*) Isso foi um acidente lá no boliche. Não é todo mundo que espera eu terminar de colocar os pinos de pé.

CARMEN– (*INDAGA*) Isso foi uma bolada?

GLÓRIA– (*CERTEIRA*) Da mais pesada!

ROSIE– (*EMPÁTICA*) Você realmente precisa desse emprego?

GLÓRIA– (*CONFESSA*) Completa o orçamento lá em casa.

CARMEN– Nem todo mundo tem a sorte de viver numa cobertura de trezentos metros quadrados num bairro nobre da cidade.

AGNES– Trezentos e trinta! (*PERNÓSTICA*) Mas eu não chamo isso de sorte e sim de uma chave de coxa bem dada.

ROSIE– (*QUESTIONADA*) O que foi que os seus filhos fizeram dessa vez?

GLÓRIA– (*DEPRIMIDA*) Voltaram a morar comigo.

CARMEN– Os dois?!

GLÓRIA– O caçula já estava passando um tempo com a mulher e o meu netinho, mas decidi ficar de vez. O mais velho, quando soube, se mudou de mala e cuia. O meu apartamento só tem dois quartos, então eu cedi o meu para o Juan. (*SECA*) Ele exigiu o meu quarto que é maior.

AGNES– Juan é aquele rapaz que vivia se metendo em confusão?

GLÓRIA– O próprio! Agora ele resolveu trabalhar com ginástica.

CARMEN– (*ANIMADA*) Um bom emprego!

GLÓRIA– (*REVOLTADA*) Ele assistiu dois vídeos na internet, agora está enganando umas tontas que pagam uma fortuna.

ROSIE– E o outro filho?

GLÓRIA– Come e dorme, o dia todo. Minha nora não lava uma louça! Até o papel que eles limpam o rabo eu preciso jogar dentro do cestinho.

AGNES– (*CHOCADA*) Que situação!

CARMEN– Você está dividindo o quarto com o seu filho, não está!?

ROSIE– O folgado está no sofá da sala pelo menos!?

GLÓRIA– (*REVELA*) Eu é que me mudei para a despensa.

AGNES– Por livre e espontânea vontade ou forçada por essa corja?

GLÓRIA– Uma mãe é capaz de qualquer sacrifício pelos filhos.

ROSIE– Põe essa gente para correr, Glória.

GLÓRIA– (*FIRME*) São meus filhos!

ROSIE– (*NO MESMO TOM DA AMIGA*) E daí?

CARMEN– (*PRAGMÁTICA*) E daí que um filho é a nossa continuidade. Não dá para botar todo mundo na rua.

AGNES– (*PRAGMÁTICA*) Se fosse comigo eu matava!

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

GLÓRIA– (*APAZIGUANDO*) Não vão brigar por minha causa, por favor.

ROSIE– (*ASSERTIVA*) Eu sou uma advogada!!! Eu não me dou por vencida enquanto eu não der a última palavra numa discussão.

CARMEN– Uma mãe é capaz de tudo por um filho.

AGNES– (*DEBOCHADA*) Até passar recibo de trouxa por aí?!

ROSIE– (*ACUSA*) Você fala assim por que não teve um, Carmen.

CARMEN– (*DEFENDE-SE*) Não tive por que eu não quis.

ROSIE– (*DIRETA*) Porque você é virgem!

AGNES– E pelas vias que você faz sexo é impossível engravidar.

GLÓRIA– (*CURIOSA*) Que vias?

ROSIE– Ela só deixa entrar pelos fundos, na portinha de trás.

GLÓRIA– (*CONFUSA*) Que portinha de trás?

AGNES– Pelo amor de Deus, Glória!

ROSIE– (*SARCÁSTICA*) O “abraça piroca”.

AGNES– (*PERNÓSTICA*) O “anel aromático”.

GLÓRIA pergunta sem som e articulando palavra por palavra se elas estão falando do “ânus”. **AGNES** e **ROSIE** confirmam! **CARMEN** fica ruborizada.

GLÓRIA– (*ATÔNITA*) É verdade?

CARMEN– Eu já me acostumei... Eu até peguei gosto.

AGNES– (*CURIOSA*) Mas você sente prazer?

GLÓRIA– (*RÁPIDA*) Não dói?

CARMEN– Um pouquinho... no começo.

AGNES– (*CORTANDO*) Dói! Ainda mais se o visitante for bem-criado.

CARMEN– Você acaba se acostumando. E tem gel para anestésiar.

ROSIE– Eu jurava que creme Rinse também servia.

CARMEN– (*PROFESSORAL*) É importante dar uma ajudinha... Depois de uma certa idade a gente fica mais ressecada.

AGNES– (*SÔFREGA*) Ainda mais na menopausa...

GLÓRIA– (*DRAMÁTICA*) Eu sinto um calor, que só por Deus.

AGNES– (*COMPETITIVA*) Eu tenho insônia, da brava.

ROSIE– (*ÁGIL*) E eu, tenho memória para me lembrar disso tudo que vocês estão falando.

AGNES– (*ESPERTA*) Mas o jogo não acabou, muito pelo contrário. Eu sinto um fogo que chega arder.

ROSIE– (*CONFESSA*) Um namoradinho me pediu para experimentar. Mas eu guardo péssimas lembranças que eu não pretendo compartilhar.

GLÓRIA– Vocês duas também fazem isso?

AGNES– (*INCRÉDULA*) E você não?

GLÓRIA– (*TENSA*) Eu sinto dor até para evacuar.

CARMEN– Eu fiz uma promessa de me manter virgem até o casamento.

ROSIE– (*CURIOSA*) Que casamento!?

GLÓRIA– (*ROMÂNTICA*) O que ela vai ter... um dia.

AGNES– Ela está noiva! (*PUERIL*) Podia falar?

ROSIE– (*LIGEIRA*) Noiva de quem? Cadê o anel? Quem é o dito cujo?

GLÓRIA– Agora conta, Carmen! Para que guardar segredo!?

CARMEN– (*COM CERTA MESURA*) O nome dele é Raul, nem muito alto e nem muito baixo, cabelo preto do lado, careca em cima... E está cumprindo pena no presídio municipal por assalto a banco.

ROSIE– (*REFLEXIVA*) Raul? Eu tenho tantos clientes naquele pulgueiro, estou lá praticamente todos os dias. Mas Raul, com essa descrição e assaltante de banco eu não me recordo. Mas eu vou investigar.

AGNES– Faça isso! Hoje em dia, o que mais tem é gente mentirosa.

GLÓRIA– (*LASCIVA*) Quer dizer que você nunca...?

CARMEN– Nunca!

ROSIE– (*PERVERTIDA*) Libera isso logo, Carmen.

AGNES– Ela condenou a xana dela à prisão perpétua e sem visitação!

Elas riem e bebem mais. CARMEN conversa com GLÓRIA separadamente.

GLÓRIA– Parabéns pelo noivado.

CARMEN– (*ILUDIDA*) Eu encontrei o amor da minha vida.

GLÓRIA– Sabe que você falando do cara, a descrição me lembrou o meu filho Juan. Mas ele não está preso... eu até gostaria que estivesse.

CARMEN– (*ANGUSTIADA*) Glória, eu preciso te contar um segredo.

AGNES e ROSIE conversam separadamente.

ROSIE– (*APRESSADA*) Onde ele está?

AGNES– No banheiro!

ROSIE– (*DESVENDA*) A reforma é desculpa para isolar o local?

AGNES– (*ÁGIL*) Eu precisava sumir com o Pablo. Então eu enrolei-o no tapete da sala e deixei lá para pensar no que fazer.

ROSIE– Eu queria ver o corpo! Chega me dar comichão na gulosa.

AGNES– (*LIGEIRA*) Eu acho que ele é o filho mais velho da Glória!

Acorde violento de uma vinheta de suspense! ROSIE fica atônita!

ROSIE– Em que ralé você se meteu para conhecer o filho dela!?

AGNES– (*FEROZ*) O safado tem vídeos íntimos gravados! Ele começou a me chantagear, pedindo dinheiro, grana altíssima.

ROSIE– E você deu? Porque se você dá uma vez, eles querem mais.

AGNES– (*TRÁGICA*) Ele ameaçou envolver o meu marido!

Estamos com CARMEN e GLÓRIA.

CARMEN– (*DETALHA*) Quando eu cheguei a Agnes estava limpando sangue do assoalho. Depois eu notei vestígios no sapato dela, olha. (*CONCLUÍ*) Eu acho que ela matou o marido e escondeu o corpo.

Acorde violento de uma vinheta de suspense! Estamos com ROSIE e AGNES.

AGNES– Foi um acidente! Eu estava tentando tomar o celular dele, para ver os vídeos, se era verdade. Então o aparelho caiu no chão e ele ficou furioso: “você quebrou, QUE-BROU”. Quando ele se abaixou para pegar eu tirei um pé de sapato e dei com toda força na cabeça dele.

ROSIE– (*INDAGA*) E cadê o seu marido?

AGNES– O Manolo está viajando a trabalho, ele volta amanhã cedo.

ROSIE– Menos-mal! Assim dá tempo para gente elaborar o que fazer.

Estamos com CARMEN e GLÓRIA.

CARMEN– A gente tem que dar o fora daqui!

GLÓRIA– (*ÁGIL*) Vamos começar o jogo, assim a gente vaza rápido.

CARMEN– (*PERSPICAZ*) Vamos sair de fininho após a primeira partida.

Estamos com ROSIE e AGNES.

AGNES– Vamos apressar o jogo e despachamos as duas, assim eu e você temos tempo suficiente de nos livrar do corpo sem deixar vestígios.

ROSIE– Não! Nós precisamos de álibis. Enquanto o bingo corre a gente pensa no que fazer, com a ajuda delas. (*SÓRDIDA*) Quem vai desconfiar de quatro mulheres tão...?

As quatro voltam ao convívio. ROSIE puxa o assunto do bingo.

ROSIE– Vamos começar a jogatina ou não?

CARMEN– Foi para isso que viemos.

GLÓRIA– (*PRÁTICA*) Eu não posso voltar tarde, o meu filho meu deu horário para chegar em casa senão ele me tranca para fora.

AGNES– (*ÁGIL*) Eu canto os números.

CARMEN– (*CURIOSA*) Qual vai ser o primeiro prêmio?

GLÓRIA se apressa e pega um pacote de médio porte.

GLÓRIA– Um maravilhoso jogo de fondue que foi usado uma única vez.

ROSIE– Eu vivo de dieta e nem fodendo que eu vou usar.

CARMEN– (*DESLUMBRADA*) Eu acho tão chique.

ROSIE– Chique é o cheiro de óleo que impregna na casa.

GLÓRIA– (*CORRIGE*) Mas esse aparelho é para fondue de queijo.

AGNES– (*REJEITANDO O PRÊMIO*) Queijo me solta o intestino.

ROSIE– Se ganhar, eu dou de presente de casamento para Carmen.

AGNES pega a primeira pedra do jogo. Fala o número rapidamente, depois outro e mais outro. As mulheres reclamam que não conseguem acompanhar o ritmo ágil. Elas jogam, bebem e conversam. O jogo de bingo deve ser real, com as atrizes jogando para valer, intercalando os textos com os números. **OBSERVAÇÃO:** a primeira partida não pode terminar antes do fim da peça.

ROSIE– Esse lance do seu filho te deixar para fora de casa, é real?

GLÓRIA– (*AVOADA*) Mas ele gosta de mim, eu sei... eu sinto.

ROSIE– (*CALMA*) Tem gente que gosta da sua utilidade, não de você.

GLÓRIA– Você é mais sincera que a minha balança.

ROSIE– (*SECA*) Não me fala em balança que isso me desperta gatilhos.

AGNES– Eu chutei o balde. Não me importo como os outros me veem.

CARMEN– (*TRISTE*) Eu me alimento feito um passarinho. É horrível tomar café, almoçar e jantar sozinha. Tem dias que eu pulo as refeições.

GLÓRIA– Na minha idade, com tanta restrição alimentar eu mal como. (*FELIZ*) Mas eu vou abrir uma exceção porque hoje é o meu aniversário. Vocês compraram o bolo, não é!?

Climão! As amigas se entreolham. AGNES decide interceder.

AGNES– (*HONESTA*) A gente esqueceu do seu aniversário.

GLÓRIA fecha o semblante e senta-se no sofá, deprimida.

GLÓRIA– (*MELANCÓLICA*) Nem meus filhos lembraram! (*TRÁGICA*) Se eu morrer seca, aqui, agora ninguém vai se importar.

AGNES– Olha só, Glória... Não fala em morte que isso atraí.

ROSIE serve um drink para **GLÓRIA** que aceita prontamente.

ROSIE– (*ORDENA*) Beba, você está precisando.

CARMEN– (*LIGEIRA*) Eu também quero.

AGNES– Enche o meu também.

ROSIE coloca bebida nos copos das amigas. Elas continuam o jogo!

GLÓRIA– (*FACEIRA*) Pelo menos, morando na despensa, eu posso receber meus namorados no sigilo.

CARMEN / AGNES / ROSIE– Não creio / Sua danada / Safada!!!

CARMEN– Logo você arruma um companheiro para esquentar os pés.

GLÓRIA– (*HORRORIZADA*) Nunca mais eu quero homem dormindo comigo. Só de pensar já fico inteirinha frígida.

ROSIE– (*FIRME*) Marido só atrasa a vida.

AGNES– (*RESPIRA FUNDO*) Esqueceram que eu sou casada!?!

CARMEN– (*FOFÍSSIMA*) Um exemplo de casal que deu certo.

ROSIE– (*ESPERTA*) Só porque eles estão juntos não significa que eles estejam felizes um ao lado do outro.

CARMEN– Mas ele é um bom marido, não é?

AGNES– (*SECA*) Principalmente quando não está por perto.

GLÓRIA– (*FIRME*) E por que vocês não se separam?

ROSIE– Separação nessa altura do campeonato não é um bom negócio. Melhor ficar junto até ele morrer. (*FIRME*) Um conselho de advogada.

AGNES– É... o tempo vai acomodando as coisas... As pessoas também.

GLÓRIA– Depois de tanto tempo o amor não vira amizade?

ROSIE– Tem que torcer para não virar ódio!

AGNES– (*SACANA*) Mas a gente tem os nossos “acordos”.

CARMEN– (*INTERESSADA*) Que tipo de acordo?

ROSIE– (*EXPLICA*) Ele dá os pulos dele e ela os dela.

CARMEN– (*INCRÉDULA*) Vocês têm amantes?

AGNES– (*PRÁTICA*) O Manolo eu não sei... Já eu, tenho um sujeito capaz de morrer por mim.

ROSIE *cutuca* **AGNES** *para que ela não toque no assunto do seu amante.*

CARMEN– Esses dias o meu vizinho tentou me agarrar no elevador.

ROSIE– (*ÁGIL*) Sorte sua e azar o dele.

CARMEN– Fique sabendo que eu não sou desesperada por homem.

ROSIE– Eu estou, sempre estive e sempre estarei! Comigo não tem essa de “tempo”. (*PERSPICAZ*) Eu já emendo um relacionamento no outro. Isso quando eu não estou com dois ao mesmo tempo.

GLÓRIA– (*NOSTÁLGICA*) Quando eu fico sozinha por uma semana, me bate uma saudade de um encontro furtivo no meio da tarde.

AGNES– Uma pessoa sozinha sempre está com saudades de alguém.

CARMEN– (*SEM ENTENDER*) Mas saudade de que?

AGNES– De pau! O que mais poderia ser?

GLÓRIA– (*GABA-SE*) Quando eu era telefonista recebia tanta cantada erótica. A minha voz era muito sensual, as pessoas me pediam para falar até indecências, coisa pesada.

CARMEN– E você falava?

GLÓRIA– (*FELIZ*) Descia o verbo!

ROSIE– Eu nunca fui de economizar, principalmente na baixaria. É cada “caso” que eu pego lá na penitenciária, que só por Deus. Eu escolho o cliente pelo crime, quanto mais pesado, mais eu gamo.

AGNES– (*FIRME*) Eu gosto é dos novinhos, tenho zero preconceito.

CARMEN– Eles geralmente são mais fogosos.

AGNES– Mas se apaixonam perdidamente, depois é duro tirar do pé.

GLÓRIA– Velho não se apaixonava, fica procurando uma enfermeira.

ROSIE– Teve um cara que eu me envolvi que era tão lindo, mas burro na mesma proporção. Ele é daquele tipo que escreve nas legendas das fotos em inglês e pessoalmente fala: “*imbigo*”, “*mortandela*”, “*poblema*”.

CARMEN– Burrice comigo não tem vez!

AGNES– (*CURIOSA*) O seu noivo, tem quanto anos, Carmen?

CARMEN– (*EM DÚVIDA*) Sabe que eu não perguntei.

GLÓRIA– (*INCRÉDULA*) Você não sabe a idade do seu futuro marido?

CARMEN– (*ALIVIADA*) Mas pela voz, ele parece jovem.

GLÓRIA– Pela voz eu posso fazer qualquer um acreditar que eu sou a Larissa Manoela.

ROSIE– Abre o teu olho! Esse cara, para te enganar é “um dois”.

CARMEN– (INTRIGADA) Você acha?

ROSIE– (DIRETA) Acho... Ainda mais que você é virgem.

GLÓRIA– (SINCERA) Eu fiz sexo antes do casamento.

AGNES– (SARCÁSTICA) Quero ver fazer depois.

ROSIE– Eu não entendo por que as mulheres têm tanto tabu em falar de sexo. Uma coisa tão natural, saudável. Eu sei que a gente foi criada para não expor os nossos desejos, mas tudo tem limite.

AGNES– Quando meu marido viaja eu fico com a casa todinha só para mim. Hoje mesmo, eu forniquei bem no local que vocês estão sentadas.

As três se levantam do sofá rapidamente, enojadas.

ROSIE– (SACANA) Se ele ejaculou no estofado eu posso ficar grávida!

GLÓRIA– (SÉRIA) Eu estou no meu período fértil!

CARMEN– Imagina, se eu engravidou sentando em resquício de sêmen?!

GLÓRIA– (CORTANDO) Mas é assim que a gente engravida: sentando!

CARMEN *está desconfortável, sentindo um odor fortíssimo.*

CARMEN– (INCOMODADA) Que cheiro é esse?

GLÓRIA– (ENOJADA) Eu também estou sentindo.

CARMEN– (CÍNICA) Parece comida estragada.

AGNES– Vem da rua! A janela aberta, bateu um vento e subiu o cheiro.

GLÓRIA– (DESCONFIADA) A podridão vem lá de dentro.

*O telefone fixo na mesa lateral toca! **AGNES** fica muito assustada.*

ROSIE– Deixa tocar! (FIRME) Uma hora a pessoa se cansa.

GLÓRIA– Mas qual o problema em atender?

CARMEN– (CÍNICA) Só se elas estiverem escondendo alguma coisa.

*A ligação cai na secretária eletrônica. É **MANOLO** o marido de **AGNES**.*

MANOLO (OFF)– Agnes, você não está em casa ou está e não pode atender? Agora, se estiver numa daquelas escapadinhas, pode acelerar isso, porque eu cheguei de viagem e estou voltando para casa.

AGNES– (SURTADA) Só pode ser uma brincadeira?!

MANOLO (OFF)– A reunião acabou antes do previsto e eu consegui pegar o último voo só para te fazer uma surpresa.

ROSIE– Mas isso não é surpresa, é prenúncio de uma tragédia!

MANOLO (OFF)– (SECO) É só o tempo do aeroporto até em casa.

AGNES– (A BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS) Puta que o pariu!!!

MANOLO (OFF)– (ÁGIL) Agora eu preciso desligar, o táxi chegou. Em pouco tempo eu estarei por aí, vai depender do trânsito. (ACONSELHA) Limpa tudo que eu não quero vestígios de nada ilícito. Beijos.

*A ligação é encerrada. **AGNES** fica enlouquecida!*

AGNES– (ESBAFORIDA) Meu Deus! Meu Deus! Meu Deus!

ROSIE– (FIRME) Fica calma, Agnes.

CARMEN– (INVESTIGA) O que será que ele encontrará por aqui?

AGNES– (NERVOSA) Ele vai descobrir tudo!

GLÓRIA– (PRESSIONA) Tudo o que?

AGNES– (PROFÉTICA) TUDO!

***CARMEN** dá um grito agudo ao olhar para as nádegas de **GLÓRIA**!*

CARMEN– (ANALÍTICA) Glória, isso na sua roupa é... sangue?

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

GLÓRIA– (TÍMIDA) Que situação. Eu devo ter menstruado... Vai ver foi o nervoso, que vergonha. Será que eu posso me limpar?

***GLÓRIA** sai para o lado do banheiro. Restam as três.*

CARMEN– (MALDOSA) Uma mulher na idade dela ainda tem regras?

ROSIE– A Glória faz de propósito, só para gente acreditar que ela está naqueles dias. Ela já chegou com a roupa manchada, você não reparou? (CERTEIRA) Você devia cuidar da sua vida, Carmen.

CARMEN– E você devia se preocupar em livrar a cara da sua cliente.

ROSIE– Se você sabe de alguma coisa, abre o bico de uma vez!

CARMEN– (GABANDO-SE) Eu posso afirmar que a Agnes matou uma pessoa com o sapato, enrolou no tapete, escondeu o corpo no banheiro e agora que o Manolo está chegando, ela precisa se livrar do cadáver!

No banheiro, **GLÓRIA** berra! Acorde violento de uma vinheta de suspense!

AGNES– (ÁGIL) Ai caralho! Ela encontrou o corpo!!!

GLÓRIA aparece em cena, desesperada!

GLÓRIA– (SURTADA) Eu entrei nesse primeiro banheiro, a porta estava emperrada, então eu forcei um pouco e ela abriu. Quando eu entrei, eu vi um tapete caindo, durinho! (FRIA) Agnes... Ele tinha dois pés!

ROSIE– (ACONSELHA) Melhor você contar tudo para elas.

AGNES– (CONFESSA) Eu acho que matei o meu amante.

ROSIE– Você “acha” ou tem certeza?

AGNES– (EM PÂNICO) Eu não sei mais.

ROSIE– (DECIFRA) O “acho” faz toda a diferença.

AGNES– É?

ROSIE– (ASSERTIVA) É! Ele pode estar vivo!

AGNES– Espera! (FIRME) Glória, você falou que viu o tapete de pé!?

GLÓRIA– (CONFIRMA) Vi!!! De pé, carambola.

AGNES– Mas eu deixei o imbecil deitado no chão.

GLÓRIA– (ASSUSTADA) Será que o morto se levantou?

CARMEN– Morto não fica de pé.

ROSIE– (DECIFRANDO) Bingo: ele pode estar vivo!

Acorde violento de uma vinheta de suspense! Elas estão agitadíssimas.

ROSIE– (AMIGA) Nós precisamos nos unir para ajudar a Agnes.

GLÓRIA– (PRÁTICA) Eu levo cigarro para ela na prisão.

CARMEN– (NO MESMO TOM) Todo ano eu mando cartão de Natal!

ROSIE– (FIRME) Nós somos amigas há quantos anos? É só pintar um problema que todo mundo pula fora!? A mulheres deveriam se unir.

CARMEN– (ÁGIL) Por que você está falando isso?

ROSIE– (LIGEIRA) Quem aqui nunca foi iludida por um homem? Ou por si mesma... o que é muito pior. (PROFÉTICA) A Agnes precisa de ajuda e se a gente está aqui hoje, algum motivo há de ter.

Breve silêncio! Elas bebem das garrafas enquanto **AGNES** confessa.

AGNES– Primeiro ele me fez acreditar que estava apaixonado por mim, eu quase pedi o divórcio. Eu, que sempre me achei esperta, caí na lábia daquele maldito. Depois que conseguiu o que queria, ele começou a me chantagear, com fotos e vídeos que ele gravou... Eu fiquei apavorada quando ele ameaçou se unir ao Manolo para destruir a minha vida.

GLÓRIA– (*FIEL*) Nós vamos te ajudar.

CARMEN– (*AMISTOSA*) Você não vai passar por isso sozinha.

Um brevíssimo silêncio. ROSIE dispara ligeira.

ROSIE– (*PRÁTICA*) Mas nós não podemos ficar assim, chorosas, como heroínas de novela das seis.

GLÓRIA– Precisamos dar jeito no amante imbecil da Agnes.

AGNES– (*ESPECULANDO*) Alguma sugestão?

CARMEN– (*FIRME*) Eu tenho! Vamos picar, guardar as partes em sacos pretos e espalhar em diferentes pontos da cidade.

Acorde violento de uma vinheta de suspense! CARMEN prossegue, firme.

CARMEN– (*VIL*) Vamos injetar coagulante no cadáver para que ele não sangre. Depois separar as partes nas articulações, em quatro pedaços: cabeça, tronco e membros. (*FELIZ*) Não me parece tão complicado!

ROSIE– Tem um monstro habitando em você?

AGNES– Todas concordam que essa é a melhor solução?!

GLÓRIA– Eu tenho prática em desossar frango, vou tirar de letra.

ROSIE puxa AGNES para uma conversa em particular.

ROSIE– E se for mesmo o filho da Glória?

AGNES– Mas pode não ser!

ROSIE– (*FRÁGIL*) Agnes, eu estou com medo.

CARMEN fala com todas em alto e bom som.

CARMEN– (*PRÁTICA*) Precisamos tirar o corpo do banheiro.

GLÓRIA– Isso se ele já não saiu de lá.

AGNES– O bandido pode ter se escondido para nos foder, gente!

ROSIE– (EXCITADA) Que delícia!

CARMEN– (SAGAZ) Vamos atrás do infeliz!

Música! As amigas saem em direção banheiro. Não demora, elas retornam com o corpo enrolado no tapete. Elas carregam com dificuldades, reclamando.

GLÓRIA– Puta que o pariu, ele pesa mais que a minha consciência.

ROSIE– Vocês ficaram com a parte mais leve.

AGNES– (ORDENA) Carrega e fica quieta!

ROSIE– Você não vai tirar essa luva ridícula, Carmen?

CARMEN– (CERTEIRA) E deixar minhas impressões digitais por aí!?

GLÓRIA– (EXAUSTA) Eu não sei se vou aguentar mais tempo.

Ao chegarem no centro da sala elas soltam o corpo no chão e dão um grito!

ROSIE– (ALIVIADA) Ele não está respirando.

AGNES– (ÁGIL) Isso é bom ou ruim?

CARMEN– (ESPERTA) Ele pode estar fingindo.

ROSIE– (CRUEL) Homens, desconfie sempre!

GLÓRIA– Falta quanto tempo para o seu marido chegar?

AGNES– Puta merda! (FRIA) Ele disse: “do aeroporto até em casa”.

*Elas examinam o homem colocando a mão em uma parte do corpo (sobre o tapete). **ROSIE** está na região peniana. Ela sente o homem respirar!*

ROSIE– (ATÔNITA) Ele respirou, eu senti.

AGNES– (SACANA) E desde quando pênis respira?

CARMEN– Não tem como a gente saber. Pode ser a bunda.

GLÓRIA– (SAGAZ) Então só pode ter sido um peido!

ROSIE– Ele deu uma respirada fortíssima.

CARMEN– (OBJETIVA) Vamos matá-lo ou não!?

GLÓRIA– (CRUEL) Não é simples matar uma pessoa. Vamos aproveitar que ele está enrolado no tapete e acabar de uma vez com o puto, sufocando com as almofadas.

*Elas pegam as almofadas de emoji sobre o sofá. Quando estão perto do corpo, prestes a pressionar a almofada sobre o homem, **AGNES** se assusta.*

AGNES– (APAVORADA) Ele mexeu o pé! Eu vi!!!

ROSIE– (PROFISSIONAL) Isso diminuirá a pena da Agnes, caso ela seja indiciada por agressão, tortura, cárcere privado e tentativa de assassinato. (FRIA) Eu preciso raciocinar como advogada.

GLÓRIA– Vamos dar um fim no vadio, agora eu quero.

CARMEN– (PRÁTICA) Tem facas na cozinha?

AGNES– De todos os tipos! O hobby do Manolo é a gastronomia.

CARMEN– (LIGEIRA) Eu vou buscar!

ROSIE– Eu vou com você e te ajudo a escolher.

GLÓRIA– Eu e a Agnes ficamos para vigiar o tapete.

ROSIE e **CARMEN** saem de cena. **AGNES** é cautelosa com a amiga.

AGNES– Glória, você pode ter uma surpresa bem desagradável.

GLÓRIA– Se você sabe de algo me conta para eu ir me preparando.

AGNES– Eu disse que “pode”, não disse que vai.

GLÓRIA– (CALMA) Foi meu filho mais velho que fez isso comigo numa discussão. Mas começou antes, com o pai dele, que era violentíssimo. Numa noite fria, eu fiz uma sopa de lentilha bem caldosa – a preferida do pilantra – com um temperinho especial. Ele comeu tudo, lambeu o prato! Duas horas depois ele já tinha partido dessa para melhor.

AGNES– Nunca desconfiaram que foi você?

GLÓRIA– (AMAVÉL) Não fui eu, foi a sopa!

As mulheres retornam. **ROSIE** segura um cutelo e **CARMEN** uma faca menor.

AGNES– (ESPANTADA) Mas o que é isso, Rosie?!

ROSIE– (EXCITADA) Esse cutelo combina tanto comigo.

GLÓRIA– Vamos desenrolar o tapete para começar o serviço!

CARMEN– (DIDÁTICA) Cada uma cuida de uma parte. Eu fico com a cabeça, fazendo um corte certo no pescoço, quebrando a traqueia e os demais ossinhos. Glória, você corta os braços na altura da escápula.

GLÓRIA– (INTERESSADA) No sovaco né?

CARMEN– Isso! (ÁGIL) Agnes e Rosie, serram as pernas em duas partes: primeiro na altura do quadril, depois façam um corte bem firme na patela. É mais seguro não sairmos por aí com as pernas inteiras.

ROSIE– (TENSA) Eu estou com medo dela, eu falo sério.

GLÓRIA– (*FRIA*) Eu estou doida para ver a fuça do desgraçado.

Elas desenrolam mais uma volta do tapete. AGNES interrompe assertiva!

AGNES– Espera! O que vamos fazer depois?

ROSIE– (*CONVICTA*) Certamente iremos mofar dentro de um presídio.

AGNES– Qual é a próxima etapa depois de desmembrar o corpo dele?

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

CARMEN– (*FRIA*) Ensacamos as partes e despachamos em diferentes pontos da cidade. Cada uma segue viagem num carro.

GLÓRIA– (*EM PÂNICO*) Mas eu não sei dirigir!

ROSIE– (*PRÁTICA*) Chama um táxi!

GLÓRIA– (*CÍNICA*) Eu vou dizer o que? “Me leve para o matagal mais longe que você conhecer, estacione o carro e espere até eu me livrar de uma cabeça humana?” (*ATÔNITA*) Essa corrida vai custar uma nota.

ROSIE– Meu carro está na reserva!

CARMEN– (*LIGEIRA*) Abasteça.

ROSIE– Eu estou mais dura que pau de tarado.

CARMEN– A Agnes paga o táxi dela e enche o tanque do seu carro.

AGNES– (*INDIGNADA*) Por que eu?

CARMEN– Nós estamos resolvendo um problema seu, queridinha.

AGNES– (*COM MEDO*) Meu Deus, isso parece tão... errado!

GLÓRIA– Certo não é, mas nós já começamos. (*ANIMA-SE*) Quem sabe eu não dou sorte de topar com um taxista bem gostosão.

ROSIE– Vamos esperar o Manolo? Nós contamos a verdade para ele...

AGNES– (*CORTA SECO*) Qual verdade?

ROSIE– A única!

CARMEN– (*ÁGIL*) Tem mais algum detalhe que a gente desconhece?

AGNES– (*TENSA*) Ele ficaria furioso, capaz dele me matar.

GLÓRIA– (*PRÁTICA*) É só mais uma traição, amiga.

AGNES– Nesse caso, uma traição dupla... (*DESABAFA*) O Pablo era caso do meu marido!

Acorde violento de uma vinheta de suspense!

GLÓRIA– E como foi que você descobriu?

AGNES– (*DESABAFADA*) Os vídeos e fotos no celular eram dos dois. Eu vi sem querer... eu fucei e achei!

ROSIE– Agnes, a quantidade de homens casados dentro do armário, é mais comum do que se imagina.

GLÓRIA– O seu marido está no armário!? Ele não estava viajando?

CARMEN– (*SACANA*) Desde quando o Manolo é...?

AGNES– (*FIRME*) Desde sempre! Ele é hétero apenas por obrigação social. Mas eu nunca liguei para as escapadas dele. (*LAMENTADA*) Só que eu também me apaixonei por esse canalha e fiquei cega de ciúmes.

CARMEN– (*CALCULISTA*) Numa relação não cabem três.

GLÓRIA– Eu nunca tive problemas em ser a outra na vida de ninguém.

ROSIE– (*PARA AGNES*) Eu também fui enganada por um cretino que me prometeu o céu. Sem contar que ele levou cinquenta mil da trouxa aqui. Ele me jurou duplicar a grana em investimentos. Canalha!

CARMEN– (*LIGEIRA*) Nós precisamos exterminar esse aqui, outro dia saímos a caça do safado que extorquiou a Rosie.

ROSIE– Eu adoraria topiar com aquele ladrão só para acabar com ele.

GLÓRIA– (*SAGAZ*) Nós vamos virar um bando de justiceiras?

CARMEN– Se for para defender a nossa honra, SIM!

AGNES– Mas porque tanto ódio em seu coração, Carmen?

CARMEN– (*FRIA*) Não é ódio!

GLÓRIA– O que é então, criatura?

CARMEN– (*FIRME*) Eu quero acabar logo com isso porque faltava dois números para eu vencer a partida e ganhar o jogo de fondue.

Elas desenrolam mais uma volta do tapete. ROSIE interrompe assertiva!

ROSIE– Espera!!!

AGNES– (*IRRITADÍSSIMA*) O que foi agora?

ROSIE– Certa vez – muito jovem – eu acompanhei um julgamento de uma mulher suspeita de matar o marido. Ela foi absolvida por falta de provas, conseguindo se safar porque o corpo jamais foi encontrado.

CARMEN– (*CURIOSA*) E o que ela fez com...?

ROSIE– (*CORTANDO / DOGMÁTICA*) Abriu um buraco no quintal, jogou o cadáver e cobriu com cimento.

GLÓRIA– (*ANIMADA*) Já sou fã dela sem conhecer.

ROSIE– Mas não parou aí! Ela construiu uma churrasqueira no local e passou a dar festas para comemorar que tinha se livrado do imbecil.

AGNES– (*PRÁTICA*) E ninguém nunca desconfiou?

ROSIE– Ninguém!

CARMEN– (*INDAGA*) Então como você sabe?

ROSIE– Porque essa mulher é a minha mãe. (*SECA*) Eu ajudei a abrir a cova com minhas próprias mãozinhas púberes.

GLÓRIA– (*FELIZ*) Que tal repetir o exemplo da sua mãe?!

AGNES– Mas como vamos enterrar o corpo, nós estamos na cobertura!

CARMEN– (*SECA*) Exatamente, um apartamento.

ROSIE– (*SINALIZA*) Temos plantas nesta sala.

CARMEN– Como eu não pensei nisso antes?! São covas perfeitas!

GLÓRIA– Ótima ideia! Assim eu não preciso gastar com táxi.

AGNES– (*FELIZ*) Vamos plantar os pedaços do infeliz.

ROSIE– (*CONFIANTE*) Quem sabe, nasce um pé de macho.

Elas desenrolam mais uma volta do tapete. GLÓRIA interrompe!

GLÓRIA– (*LIGEIRA*) Calma, calma, calma!

CARMEN– Se alguém interromper mais uma vez eu mato.

GLÓRIA– (*FELIZ*) Eu tive um insight!

AGNES– (*CONFUSA*) Teve o que?

ROSIE– (*FIRME*) Um insight.

AGNES– (*SONSA*) O que é isso?

CARMEN– Uma ideia!

AGNES– Para que falar difícil?! Era só dizer: “eu tive uma ideia”.

ROSIE– (*ASSERTIVA*) E qual a ideia, Glória?

GLÓRIA– Esqueçam as facas e o corpo desmembrado.

CARMEN– (*SEDETA*) Você quer acabar com o banho de sangue?

AGNES– (*IMPLORA*) Diga logo de uma vez, criatura!

GLÓRIA– Vamos até a varanda e jogamos o corpo enrolado no tapete. Nós soltamos e ele faz um voo fatal até se encontrar com o asfalto.

ROSIE– (*FRIA*) São vinte e cinco andares.

CARMEN– (*PÉRFIDA*) Vai parecer que ele se suicidou.

AGNES– (*SECA*) Desde quando um tapete se joga do último andar?

CARMEN– (*PRÁTICA*) É só desenrolar o sem-vergonha antes.

GLÓRIA– Eu estou doidinha para ver a cara dele.

AGNES– (*FRIA*) Eu vos apresento Pablo: o canalha!

*Elas desenrolam o tapete pela última vez. Acorde violento de uma vinheta de suspense! **PABLO** está visível para todas. Num ato involuntário; **GLÓRIA**, **ROSIE** e **CARMEN** se espantam ao olhar para o homem.*

GLÓRIA– (*INCRÉDULA*) É o Juan: meu filho!

CARMEN– (*PERPLEXA*) O meu noivo, Raul!

ROSIE– (*ATÔNITA*) Eis o filho da mãe que me fez juras de amor, rapou a grana da minha conta e eu nem tive tempo de perguntar o nome.

Vários acordes violentos da vinheta de suspense que geram um bug!

ROSIE– (*CAI EM SI*) Agnes: o filho da Glória, é o canalha que me iludiu, o noivo presidiário que prometeu deflorar a Carmen; e também o amante do seu marido!?

CARMEN– (*DESTRUÍDA*) Eu prometi minha virgindade a esse cretino.

ROSIE– Eu que nunca me deixei enganar, caí na lábia desse babaca?

CARMEN– (*PESAROSA*) Comigo o Raul foi tão verdadeiro.

AGNES– O Pablo, você quer dizer!

ROSIE– Segundo a Glória, o nome dele é Juan. Como eu não sei, prefiro ficar com essa opção. (*RAIVOSA*) Juan, seu ordinário!

CARMEN– (*CONVICTA*) Ele me disse que poderia sair da cadeia antes do previsto, se eu arrumasse dinheiro para pagar um advogado.

AGNES– Você deu algum, Carmen?

CARMEN– (*SINALIZANDO POSITIVO*) O que eu pude...

ROSIE– Que cachorrão! Ele só queria arrancar dinheiro de todas nós.

CARMEN– (*INCRÉDULA*) Como ele pode nos enganar na cara dura?

AGNES– Não apenas a gente, mas o Manolo também.

ROSIE– Será que entre ele e o Manolo existe uma relação verdadeira?

CARMEN– (*PERNÓSTICA*) Uma história de amor?

ROSIE– (*ÁGIL*) Ele é riquíssimo! Tem muitos imóveis, empresas.

CARMEN– (*PRÁTICA*) Vamos matá-lo agora ou agora?

***ROSIE**, **AGNES** e **CARMEN** percebem que **GLÓRIA** está calada.*

AGNES– (*CAUTELOSA*) Você quer dizer alguma coisa, Glória?

GLÓRIA– (*FIRME*) Eu nunca vi mulher bem resolvida ficar brigando por causa de macho.

CARMEN– (*INTERROMPE*) Não é um macho qualquer...

GLÓRIA– (*PUTÍSSIMA*) Cala a boca que eu não terminei de falar! Se a gente tivesse um pingo de amor-próprio estaria rindo dessa situação.

ROSIE– (*LIGEIRA*) Não se ele tivesse te roubado cinquenta paus.

GLÓRIA– (*FIRME*) Mas ele me roubou a vida toda!

AGNES– (*EMPÁTICA*) É o seu filho.

ROSIE– Você tem coragem de concluir o serviço agora que sabe disso?

CARMEN– (*CALCULISTA*) Se ela não tiver, eu tenho de sobra.

GLÓRIA– (*CRUEL*) Tem gente que é um pacote completo: além de lixo é um saco. Hoje é meu aniversário, me deem isso de presente.

Acorde violento de uma música de suspense!

GLÓRIA– Esse rapaz sempre foi um merda e eu sempre passei a mão na cabeça! Já passou a hora dele receber por tantas malcriações.

AGNES, ROSIE e CARMEN preparam as armas. **GLÓRIA** abaixa-se perto do filho acariciando o seu rosto com delicadeza. Em seguida ela dá dois tabefes nele, um na face esquerda e outro na direita. **PABLO** desperta assustadíssimo!

PABLO– Isso dói! (*SEM ENTENDER*) Mãe?! O que você está fazendo? (*CONFUSO*) Onde eu estou? Quem são vocês?

CARMEN– (*MELÍFLUA*) Lembra de mim? Eu sou aquela tonta que você iludiu com promessa de casamento.

PABLO– (*BOBO*) Eu jurava que você não acreditaria. Mas você foi tão...

CARMEN– (*DISPARA*) Tola? Bocó? Lerda?

PABLO– (*ZOMBA*) Você parece um dicionário ambulante, que zica.

CARMEN– (*TRISTONHA*) Eu acreditei tanto em você.

PABLO– Pô, foi mal! Eu só queria me divertir.

ROSIE– (*IRRITADA*) Você me deixou a beira da falência, putão!

PABLO– (*EM DÚVIDA*) De você eu não me lembro.

ROSIE– Me deu um golpe de cinquenta paus!

PABLO– (*SINCERO*) Você é diferente nas fotos. Era filtro?

ROSIE– (*IRADA*) Eu vou matar esse filho da mãe!!!

Ela parte para cima de PABLO, mas é contida por AGNES e CARMEN.

PABLO– (PARA **AGNES**) De você eu lembro. A última imagem que eu tenho, é a senhora tentando roubar o meu celular.

AGNES– (RÁPIDA) Senhora é a puta que te pariu.

GLÓRIA– Sem ofender, por favor.

PABLO– (SENTINDO DOR) A minha cabeça, como dói! (RECLAMA) Foi você que bateu com o sapato na minha cabeça, sua maluca?

CARMEN pega o celular do rapaz debaixo do sofá e entrega para **GLÓRIA**.

GLÓRIA– Esse é o seu telefone, não é!?

AGNES– (TENSA) Como eu pude esquecer? Que burrona!

PABLO– (AFRONTOSO) Me devolve, é meu.

GLÓRIA– (NO MESMO TOM) Ah! Você quer o seu celular?

PABLO– (MIMADO) Quero! Tem coisa importante armazenada nele.

GLÓRIA coloca no chão e pisa com o sapato. Vai pisando cada vez mais forte.

ROSIE– (MALÉFICA) Fotos e vídeos pornográficos?!

PABLO– (IMPLORA) Não faz isso, esse telefone é caríssimo.

CARMEN– (HISTÉRICA) Responde, Raul!

GLÓRIA– É Juan!

AGNES– Eu conheço como Pablo.

GLÓRIA pisoteia no celular várias vezes. Ele reclama, chora! **ROSIE** aponta o cutelo na direção de **PABLO**. As demais erguem as suas armas de novo.

PABLO– (TENSO) Vocês estão pensando em me Ma-ma-ma-ta-ta-tar?

Acorde violento de uma música de suspense!

AGNES– (CRUEL) Deixar sangrar até morrer... lentamente.

CARMEN– (PÉRFIDA) Depois, esquartejar o seu corpinho.

ROSIE– (FRIA) Desmembrar em cinco partes.

PABLO– (CHATEADO) E você permitira isso, mamãe?

GLÓRIA– (PÉRFIDA) Vai bancar o bunda mole, na frente dos outros?

PABLO– (*IMPLORANDO*) Eu prometo ser uma pessoa boa daqui para frente. (*AJOELHA-SE*) Eu tenho sonhos para realizar.

ROSIE– E como apagar todo o passado sendo um lixo?

PABLO– (*SINCERO*) Eu só queria me dar bem na vida.

CARMEN– Por que você nos escolheu?

PABLO– (*SECO*) Vocês pareciam tão carentes.

GLÓRIA– Pior carma é o meu, que dei à luz a esse... bosta!

CARMEN– (*VITORIOSA*) Por sorte eu preservei a minha virgindade.

PABLO– Eu achei que fosse zoeira da sua parte.

GLÓRIA– (*PRESSIONA*) O que você fez com o dinheiro delas?

ROSIE– (*SECA*) Mal sabe ele o que eu tive que fazer para juntar essa pequena fortuna. Eu sou apenas uma advogada de porta de cadeia.

CARMEN– E quanto ganha uma bibliotecária? É de chorar, gente.

PABLO– (*ÁGIL*) Eu vou devolver!

CARMEN– (*FERIDA*) É possível acreditar em você, Raul?

AGNES– É Pablo!

GLÓRIA– JUAN!

ROSIE– (*AOS BERROS*) Eu quero a minha grana de volta, caralho!

CARMEN– E eu quero um caralho! (*CONSERTA*) O dinheiro também.

PABLO– (*AOS PRANTOS*) Eu vou devolver, eu já disse!

ROSIE– Como? Eu sou uma advogada, eu gosto de acordos, prazos.

AGNES– (*SINCERA*) Eu tenho para mim que ele torrou tudo.

PABLO– (*ÍNTEGRO*) Eu não gastei!

GLÓRIA– Foi esse dinheiro que você usou para comprar a moto, Juan?

AGNES– É Pablo!

CARMEN– Raul, gente.

ROSIE– Meu cu para o nome dele.

PABLO– (*RELATA*) A moto eu ganhei de presente.

ROSIE– De quem?

GLÓRIA– (*INSISTE*) De quem?

PABLO– (*DOCE*) Do amor da minha vida.

Acorde suave de uma música romântica!

CARMEN– (*PERPLEXA*) Meu Deus, o canalha tem coração! Será?

PABLO– (*HONESTO*) Eu me apaixonei por uma pessoa que mudou a minha vida. (*FELIZ*) E por causa dela, eu decidi ser alguém melhor.

ROSIE– (*ÁCIDA*) Porque ser pior é impossível, né?

AGNES– (*FIRME*) E porque você me chantageou, garoto?

PABLO– Você ficou irada quando viu os vídeos no meu celular.

GLÓRIA– (*ESPERTÍSSIMA*) Então o “amor da vida dele” é o Manolo.

PABLO– Eu tentei explicar, ela berrava. Ameaçou se jogar do prédio!

AGNES– (*DEFENDE-SE*) Natural numa situação dessas.

PABLO– Você despejou um vidro de calmantes na palma da mão, dizendo que tomaria tudo se eu não ficasse com você uma última vez.

AGNES– (*ESQUIVA-SE*) Sabe aquelas coisas que a gente diz que vai fazer, mas não faz?! Faz parte do jogo da sedução.

PABLO– Eu disse que não queria nada com você. (*SINCERO*) O próprio Lolo disse que revelaria tudo quando ele chegasse de viagem.

GLÓRIA– (*INTERESSADA*) Quem é Lolo?

CARMEN– (*ÁGIL*) Só pode ser o seu marido.

AGNES– É?

PABLO– (*AMAVÉL*) Sim!

ROSIE– (*ASSOMBRADA*) Eles têm até apelido carinhoso.

AGNES– Comigo ele se refere como: doida, surtada.

PABLO– (*DETALHA*) Eu convenci o Lolo a contar a verdade para você. Em troca, ele me pediu para abandonar essa vida marginal. Eu topei.

ROSIE– Você já fez as contas da diferença de idade entre vocês?

PABLO– Eu não me importo! “Quem vê idade não enxerga intensidade”.

CARMEN– (*PERPLEXA*) Que frase bonita, amei.

ROSIE– Ih! Você já está ficando legal demais para ser verdade.

AGNES– (*IMPERATIVA*) Vaza desse apartamento! Não vale a pena brigar por um cara como você, Pablo.

CARMEN– (*ORDENA*) Saia Raul, antes que a gente se arrependa.

PABLO– (*SEM ENTENDER*) Jura que está tudo... bem?

GLÓRIA– (*IMPERATIVA*) Juan, vai para casa, tira tudo o que é seu do meu quarto e coloca as minhas coisas de volta no lugar.

PABLO– Mas e eu...?

GLÓRIA– (*FINÍSSIMA*) A despensa ficará vaga.

PABLO– (*PASMADO*) Mas lá é um cubículo, sem janela, mofado.

AGNES– (*SECA*) Muito melhor do que a sarjeta.

ROSIE– Ou a cadeia.

CARMEN– (*ADVERTE*) Não está faltando nada?

ROSIE– (*SECA*) Peça desculpas para a sua mãe.

CARMEN– Ela passou poucas e boas para te criar.

PABLO– (*SINCERO*) Me desculpa, mãe... Por favor.

GLÓRIA– (*MATERNAL*) Eu quase matei você, foi por pouco.

Todos se emocionam?! PABLO dá um abraço em GLÓRIA.

GLÓRIA– (*SINCERA*) Só o tempo vai me provar se você mudou.

ROSIE com seu celular, revela que gravou em áudio todas as promessas de PABLO, mostrando um trecho da gravação. Elas sentem-se vitoriosas.

ROSIE– (*FRIA*) Se cuida que nós temos provas.

GLÓRIA– Se você não andar na linha, já sabe.

AGNES– Nós caçamos você.

CARMEN– (*CRUEL*) E te faremos sangrar até a morte!

ROSIE– (*FIRME*) Você tem vinte e quatro horas para devolver a grana.

AGNES– (*ACONSELHA*) Passa no hospital para dar uma olhada nesse corte. (*MELÍFLUA*) Talvez precise dar uns pontinhos.

PABLO acena com a cabeça concordando. Ele deixa a cena sem olhar para trás. As mulheres servem-se das bebidas restantes. Elas estão exaustas!

AGNES– Nós perdemos uma noite inteira brigando por um homem?

GLÓRIA– (*PREOCUPADA*) Será que ele vai saber se virar, gente?

CARMEN– (*SECA*) Deixa o seu filho crescer, já passou da hora.

ROSIE– Ele vai pensar mil vezes antes de ferrar com a vida alheia.

AGNES– (*CONFORMADA*) Certamente ele vai viver com o Manolo.

CARMEN– (*ÁCIDA*) Só resta torcer para que o monstrinho adormecido do Raul desperte e dê um bote certo no seu maridinho.

AGNES– (*LIGEIRA*) Ex-marido!

GLÓRIA / CARMEN– (*CONFUSAS*) Ex?

ROSIE– (*PRÁTICA*) Eu cuido da burocracia. Você vai garantir metade de tudo que vocês construíram neste casamento.

AGNES– Mas eu não quero brigar, foram tantos anos juntos.

GLÓRIA– (*FINA*) Você vai sair com elegância.

ROSIE– Deixa o Manolo ser feliz.

CARMEN– E você vai viver a sua vida.

AGNES– (*CONFESSA*) A minha vontade é jogar todas as roupas dele pela varanda e fazer um escândalo para todo mundo saber...

ROSIE– (*LIGEIRA*) Eu faria isso, sem dúvida.

AGNES– Mas como eu sou uma mulher evoluída, moderna; eu não vou. Eu vou ligar, pedir para ele passar aqui e retirar os todos pertences dele. (*FINA*) Eu vou resolver tudo de forma civilizada.

GLÓRIA– (*ORGULHOSA*) Assim é que se fala, mulher!

Antes que AGNES chegue ao telefone, ele toca! Ela atende, ligeira.

AGNES– Alô! (*TEMPO BREVE*) Manolo, é você?

CARMEN– (*LÉPIDA*) Coloca no viva-voz para gente ouvir também.

Ela coloca no viva-voz! Ouvimos a respiração do outro lado da linha.

MANOLO (OFF)– Oi, Agnes, sou eu. (*TEMPO*) Eu já cheguei, estou aqui embaixo, mas... eu decidi não subir.

AGNES– (*CAUTELOSA*) Você encontrou o...?

MANOLO (OFF)– Sim, eu dei de cara com o Jaime.

ROSIE– (*ÁGIL*) Quem é Jaime?

CARMEN– Só pode ser o Raul.

AGNES– (*TAPANDO O TELEFONE*) É o Pablo!

GLÓRIA– Eu batizei como Juan.

MANOLO (OFF)– Eu te amo, Agnes. (*TEMPO BREVE*) Apesar de todos os meus erros eu nunca deixei de...

AGNES– Ser verdadeiro com você mesmo é o seu maior acerto.

MANOLO (OFF)– Me deixa terminar, por favor. (*TEMPO BREVE*) Eu me escondi esse tempo todo, mas a partir de hoje eu não vou mais abafar os meus sentimentos. (*TEMPO BREVE*) O tempo vai acomodar as coisas e um dia a gente vai rir disso tudo, juntos, como uma família. (*TEMPO BREVE*) A partir de hoje eu não moro mais neste apartamento. A chave eu entrego quando eu for buscar as minhas coisas. Adeus...

AGNES– (*EMOCIONADA*) Adeus! Eu também te amo, seu cachorro.

AGNES desliga o telefone e vai na varanda, espiar. As amigas acompanham.

ROSIE– (SURPRESA) Eles estão saindo juntos, na moto.

GLÓRIA– (ANGUSTIADA) E sem capacete, isso é um perigo!

CARMEN– Eles estão acenando para as pessoas.

ROSIE– (ADMIRADA) Quanta coragem!

GLÓRIA– (ADVERTINDO O FILHO) Segura nesse guidão, Juan!

AGNES– (FRIA) A felicidade alheia é algo que realmente incomoda. (SE REFAZ) Mas não comigo, porque eu não vou afundar na lava do mundo.

ROSIE– (COMOVIDA) Isso merece um brinde!

ROSIE se aproxima com a garrafa e elas enchem os seus copos.

GLÓRIA– Nós vamos brindar a que?

CARMEN– Ao seu aniversário.

ROSIE– A nós.

AGNES– A vida!

As quatro amigas brindam e bebem. Elas estão felizes, levíssimas.

CARMEN– A gente podia terminar o jogo, falta tão pouquinho.

ROSIE– (DIRETA) Pode levar o aparelho de fondue para você.

GLÓRIA– (ANIMADA) Não, não! Vamos jogar até o fim.

AGNES– (VAIDOSA) Afinal, desde mil novecentos e bolinha que a gente não perde uma sexta-feira de jogatina.

TODAS– E confusão!

Elas retomam o jogo. Enquanto jogam, bebem e conversam.

AGNES– Eu gostaria que o futuro chegasse antes da velhice.

GLÓRIA– Eu não tenho vergonha de ser uma mulher madura.

CARMEN– (TIRANDO SARRO) É, amiga, relíquia vale ouro.

ROSIE– (ASSERTIVA) Um dia você é jovem e no outro está tendo câimbra durante o sexo.

AGNES– (SARCÁSTICA) Estou numa fase que se eu tirar os meus óculos eu não escuto.

ROSIE– O meu psiquiatra me pediu para olhar para a realidade.

GLÓRIA– (SINCERA) Mas a realidade é uma merda!

AGNES– Eu odeio a realidade, eu sou uma atriz.

CARMEN– (*INVESTIGANDO*) Mas você não parou de trabalhar?

AGNES– Uma atriz jamais se aposenta.

AGNES canta uma pedra, **CARMEN** acerta e agora está por um número.

CARMEN– (*ANSIOSA*) Só falta um número para mim. Sessenta e nove.

AGNES– Isso daria uma peça de teatro. Que história maluca, gente.

CARMEN– (*ARTICULA*) “Elas são de matar”.

GLÓRIA– (*ORGULHOSA*) Gostei, é um bom título.

AGNES– (*GABANDO-SE*) Estrelando: Agnes Rabelo Hernandez Garcia.

ROSIE– (*LIGEIRA*) Sem essa de “estrelando”.

CARMEN– Nossos nomes têm que aparecer em igual destaque.

GLÓRIA– De hoje em diante eu nunca mais serei uma coadjuvante.
(*PROMETE*) Eu vou assumir o papel de protagonista da minha vida.

AGNES canta uma pedra: sessenta e nove! **CARMEN** vence a partida.

CARMEN– (*RADIANTE*) Eu ganhei! Eu ganhei!

ROSIE– (*ESCAPA*) Mas certamente não vai usar, você vive sozinha.

CARMEN– Eu não preciso de ninguém para ser feliz. Amanhã eu vou preparar um jantar com direito a vinho e fondue, só para mim.

GLÓRIA– (*CAI EM SI*) Quantos aprendizados numa única noite.

AGNES– (*SAGAZ*) A gente podia marcar um bingo só com homens.

GLÓRIA– (*FELIZ*) Vamos encher essa casa de macho!

CARMEN– (*SAFADA*) Eu já sei o que oferecer como prêmio principal.

ROSIE– (*LIBIDINOSA*) É o que eu estou pensando?

CARMEN– (*SECA*) Eu vou liberar a morceguinha de uma vez por todas.

AGNES– (*GRATA*) Que aventura, não é mesmo?! Vocês realmente não existem! E eu não seria nada sem vocês... minhas amigas. Que nunca nos proibam a todos os prazeres da vida. Se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não envelhecer a sua cabeça; você será para sempre feliz!

As quatro se olham emocionadas, cúmplices. As luzes diminuem em resistência até atingir o blecaute. FIM!